

A cidade média de Passo Fundo, pólo de uma região fortemente marcada pelo dinamismo de uma agricultura modernizada, não reflete da mesma forma os benefícios da urbanização para seus moradores. Em Passo Fundo a periferia apresenta os piores indicadores sociais, como pode ser constatado nos mapas temáticos construídos utilizando variáveis extraídas dos setores censitários do IBGE, enquanto a área central é caracterizada por uma melhor infraestrutura urbana e as melhores condições socioeconômicas. Para compreender o processo da espacialização da desigualdade social, foi realizado um histórico dos programas habitacionais realizados na cidade. Na década de 1960 começaram a ser implementados os conjuntos habitacionais pelo extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), por meio da COHAB/RS. Com a falência desse sistema, a retomada dos programas habitacionais somente vai acontecer no início dos anos 1990, através de programas pontuais: Pró-moradia, Melhor Morar e Subsídio à Habitação de Interesse Social (PSH). Desde 2004 há uma retomada na construção de habitação social, através do Programa de Arrendamento Residencial (PAR). Em todos esses momentos, a construção de moradias sociais está intimamente relacionada aos programas de nível federal, executados de forma articulada com poder municipal e estadual. A atuação do Estado, no entanto, ficou muito distante de impedir o déficit de habitações na cidade. Assim, existem ocupações irregulares em diversas áreas, muitas em situação de risco, entre as quais as ocupações nas margens da linha férrea que corta a cidade, popularmente conhecidas como Beira-Trilho, constituem uns dos principais problemas habitacionais de Passo Fundo.